



SUPER INVESTIMENTOS
AGENTES DE INVESTIMENTOS

BOLETIM 05 DE OUTUBRO DE 2009

RESUMO E PERSPECTIVAS DO MERCADO

Semana tem como destaque balanços nos EUA e IPCA no Brasil

Segundo a jornalista Mariana Ciscato, da Agência Estado, passados os choques da agenda forte dos primeiros dias de outubro, os mercados entram na segunda semana do mês com maior tranquilidade para operar os riscos. Mais leve pelos próximos pregões, o calendário em Wall Street prevê a abertura da temporada dos balanços corporativos do terceiro trimestre, que, como de costume, terá início com os resultados da Alcoa, na quarta-feira. Os investidores também poderão medir a evolução do consumo nas vendas das grandes redes varejistas americanas em setembro, que saem na quinta-feira. Para o mesmo dia, está previsto um discurso de Bernanke, enquanto por aqui, as atenções estarão concentradas no IPCA de setembro, que vem pra botar mais lenha na fogueira da crise instalada entre o BC e a Fazenda.

Antecipado durante grande parte da semana passada, o impacto do Payroll ruim acabou sendo superado com alguma facilidade na sexta-feira, quando as bolsas em NY caíram pouco e ajudaram a Bovespa a resistir no azul, sob o efeito Olimpíada, observa a jornalista.

Em comunicado divulgado no sábado, após o encontro em Istambul, o G-7 pediu à China que fortaleça o Yuan, para corrigir os desequilíbrios no comércio global. Apesar da pressão, o governo de Pequim não deu sinais de que atenderá ao pedido. "Continuaremos nossa atual política", disse o vice-presidente do BC chinês, Yi Gang. Hoje, o FMI e o Banco Mundial realizam seu encontro anual na Turquia.

Presente ao evento, o economista Nouriel Roubini, que previu a crise, disse que as bolsas e as commodities devem cair pelos próximos meses, diante das recentes decepções com o grau mais lento de recuperação da economia. "Os mercados subiram muito, muito cedo e muito rápido. Eu vejo o risco de correção, especialmente agora que os investidores perceberam que a reação não assumiu a forma de V, mas sim de U", disse.

Ainda em Istambul, o FMI elogiou o desempenho do Brasil durante a crise, previu que a retomada do crescimento deverá "instigar o apetite dos investidores", mas advertiu que o maior problema do País será conseguir administrar a "abundância" do capital atraído.



O efeito Olimpíada reforçou o gás da Bovespa na sexta-feira e neutralizou o impacto negativo do Payroll. A perspectiva de novos investimentos em infra-estrutura elevou o apelo pelas ações de siderurgia, construção civil, mineração e transportes, motivando a bolsa doméstica a recuperar os 61 mil pontos. Depois de cair 1,29% na mínima do dia, para 59.678 pontos, a Bovespa fechou em alta de 1,18%, aos 61.171,99 pontos, tendo chegado na máxima (+1,45%) até os 61.333 pontos. O forte giro financeiro, de R\$ 6,929 bilhões, confirma que os estrangeiros voltaram a atuaram na ponta compradora, afirma Mariana Ciscato.

Pelos próximos dias, há quem diga que o otimismo possa prosseguir. Relatório do banco JPMorgan distribuído para clientes na sexta-feira pela manhã, quando o Rio ainda era uma dúvida, dizia que estudos mostram que o mercado do local escolhido para um evento esportivo do porte dos jogos olímpicos sobe, em média, 2% nos cinco dias seguintes ao anúncio. Dentre os papéis que se beneficiaram, Gol PN disparou 3,03%, TAM PN, +3,52%; CCR ON, 4,08%; Light ON, +3,75%; e Localiza ON (+6%).

A bolsa contou com o reforço das ações da Vale, repercutindo a notícia de que as exportações de minério de ferro em setembro cresceram 21%, para 28 milhões de toneladas, contrariando a expectativa de queda das vendas externas. Vale ON subiu 2,27%, para R\$ 40,96, e Vale PNA, +2,55%, encerrando o dia a R\$ 36,58. Já a outra mega blue teve desempenho modesto. Petrobras ON caiu 0,43%, para R\$ 39,82, e Petrobras PN subiu 0,32% (R\$ 34,16). As siderúrgicas subiram em bloco: Gerdau PN, 3,25%; Metalúrgica Gerdau, 2,59%; Usiminas PNA, 1%; e CSN ON, 1,19%.

Para o dólar, a perspectiva positiva de fluxo de recursos intensifica a trajetória de queda. Depois de subir 1%, para R\$ 1,80, logo após a divulgação do Payroll, a moeda americana inverteu o jogo e zerou os ganhos, para encerrar a R\$ 1,778, baixa de 0,56%.

Já na curva do DI, depois de dias de fortes e sucessivas altas, os juros aproveitaram o Payroll mais fraco para realizar lucros. O recuo foi mais forte nos vencimentos longos, trecho da curva mais sensível às influências externas e também onde os prêmios estão maiores. O resultado da produção industrial, que cresceu 1,2% de agosto contra julho, não atrapalhou a correção.

Na BM&F, DI janeiro de 2011 terminou com taxa de 10,23% (de 10,35%), o janeiro de 2012 caiu a 11,35% (de 11,56%) e o julho de 2010 cedeu a 9,19% (de 9,25%). No mercado da dívida externa, o Global 40 encerrou o pregão estável, a 134 cents.

No final de semana, na reunião do G-7 em Istambul, Timothy Geithner falou a respeito da remoção dos estímulos econômicos: "O planejamento para uma eventual remoção é a coisa responsável e necessária a ser feita, mas ainda não estamos numa posição em que seria prudente começar a retirar o suporte das políticas monetária e fiscal". Apesar da disposição em discutir o assunto, os dados sobre mercado de trabalho nos EUA certamente não apressam a retirada destes estímulos.

Na sexta-feira os indicadores apontaram que Subiu para 7,6 milhões o número de empregos perdidos desde o início da Recessão, em dezembro de 2007, com a taxa de desemprego agora em 9,8% (de 9,7% em agosto). Ainda na sexta, o índice de encomendas à indústria mostrou retração de 0,8%, mais forte que a previsão de 0,6%. "Se estamos tendo uma recuperação em V, é apenas em certos setores ou no exterior, não nos EUA", comentou o economista Don Rissmiller.



Mesmo com os indicadores desfavoráveis, as bolsas em NY não viveram pânico, mesmo porquê os temores quanto aos indicadores precipitaram vendas ao longo da semana. O DOW Jones fechou em leve baixa de 0,23%, a 9.487,57 pontos, e acumulou queda de 1,84% na semana, a segunda seguida de perdas. O S&P 500 cedeu 0,45%, para 1.025,21 pontos, acumulando queda semanal de 1,84%, enquanto o índice da bolsa eletrônica Nasdaq recuou 0,46%, para 2.048,11 pontos, e caiu 2,05% na semana.

O Euro chegou a cair ao menor nível em três semanas, depois da divulgação do Payroll. Mas, a exemplo das bolsas, conseguiu recuperar parte das perdas ao longo do pregão. Fechou cotado a US\$1,4572. O Iene também teve alta, para 89,75/US\$.

No mercado de treasuries, a busca inicial por proteção desencadeada pelos dados desfavoráveis do emprego chegou a derrubar o juro da Note de dez anos para 3,10%. No meio da tarde, porém, a taxa do papel voltou a subir, fechando a 3,223% (de 3,187%).

O petróleo, devolvendo parte das altas de quinta-feira, sofreu mais com as vendas. O WTI para novembro caiu 1,22%, para US\$69,95. Em Londres, o Brent fechou cotado a US\$68,07.

Já entre os metais, depois de muita volatilidade, o cobre fechou em baixa de US\$ 101 em Londres, a US\$ 5.879 a tonelada. O chumbo teve queda de US\$ 75, para US\$ 2.115, enquanto o zinco caiu US\$ 33 e encerrou a US\$ 1.880. O alumínio (US\$ 1.804) perdeu US\$ 52 e o níquel registrou desvalorização de US\$ 140, para US\$ 17.285.

Mariana Ciscato destaca ainda as seguintes notícias nesta segunda-feira:

O resultado da megaoferta de ações do Santander será conhecido apenas amanhã, mas fontes ouvidas pela AE antecipam que operação será um sucesso. A oferta pode chegar a R\$ 15,6 bi, uma das maiores do mercado de capitais brasileiro em todos os tempos, atrás apenas da venda de ações da Vale, que girou R\$ 19,4 bi.

O Bradesco vai comprar parte da carteira de crédito do BMG, disse à AE neste domingo o diretor-executivo do Bradesco Sergio Clemente. Valores ainda não foram acertados.

O FUNCEF, fundo de pensão dos funcionários da CEF, está estudando participar dos investimentos na usina de Belo Monte e no Trem-Bala entre São Paulo e Rio de Janeiro.

A Eletrobrás terá fatia na Centrais Hidroelétricas de Centroamérica (CHC), para elaborar e desenvolver estudos de viabilidade da UHE Tumarín (Nicarágua).

O Paraguai poderá vender parcela excedente produzida na hidrelétrica de Itaipu no mercado livre brasileiro a partir de 2011, segundo o Ministério de Relações Exteriores paraguaio.

A Triunfo acertou o contrato de compra do navio Norsul Atlântico, da Navegação Norsul. O valor total pago pelas ações foi de R\$ 10,750 milhões.

(FONTE: BOM DIA MERCADO – AGÊNCIA ESTADO, 05/10/09)



AGENDA

Local	Indicador / Evento	Hora	Anterior	Expectativa	Resultado
Brasil	Relatório Focus	8h30	-	-	Em notícias
Brasil	Balança Comercial	11h	-	-	-
EUA	ISM Services (EUA)	11h	48,4 pontos	50,0 pontos	

(FONTE: INFOMONEY, UM INVESTIMENTOS)

PRINCIPAIS NOTÍCIAS E DESTAQUES DO DIA

Economia

Vendas no varejo da zona do euro caem menos que o esperado em agosto

Folha Online – 07h59

As vendas no varejo da zona do euro caíram menos que o esperado em agosto na comparação mensal, devido a uma recuperação no setor de alimentos, segundo dados divulgados nesta segunda-feira pela Eurostat, a agência europeia de estatísticas.

A queda foi de 0,2% ante julho. Economistas consultados pela Reuters previam uma queda mês a mês de 0,5%. Na comparação com agosto de 2008, as vendas declinaram 2,6% --em linha com o esperado.

As vendas de alimentos, bebidas e fumo aumentaram 0,5% em agosto ante julho, depois de caírem por três meses seguidos.

No último dia 14, a Comissão Europeia, o órgão executivo da UE (União Europeia), previu um crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de 0,2% no terceiro trimestre e de 0,1% no quarto, depois dos recuos de 2,5% e de 0,1% no primeiro e segundo trimestres, respectivamente. O órgão, no entanto, manteve a previsão de queda no PIB da região para 2009 como um todo.

A zona do euro é atualmente formada por Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta e Portugal. A União Europeia inclui, além destes, Bulgária, Dinamarca, Reino Unido, República Tcheca, Suécia, Polônia, Hungria, Romênia, Estônia, Lituânia e Letônia.

Focus: mercado revê estimativas e enxerga maior aperto na Selic em 2010

InfoMoney - 08h55

SÃO PAULO - O Banco Central divulgou nesta segunda-feira (5) a edição atualizada do relatório Focus, que trouxe como destaque a perspectiva de maior aumento na taxa básica de juro em 2010.



De acordo com o documento, o mercado revisou para cima pela segunda semana consecutiva suas projeções para a Selic, esperando que o Comitê de Política Monetária eleve mais intensamente a atual taxa de 8,75% ao ano em 2010.

A mediana das estimativas para a taxa referencial subiu 0,25 ponto percentual e agora aponta rendimento de 9,75% para o próximo ano - enquanto na edição anterior o centro das previsões era de 9,5%.

Quando comparado às projeções feitas há quatro semanas, o aumento das estimativas torna-se ainda mais evidente: na edição de 2 de setembro, o centro da amostra havia indicado Selic próxima a 9,25% em 2010.

Mudanças marginais

Outro destaque da consulta do BC foi a revisão marginalmente para cima das projeções para o PIB (Produto Interno Bruto), em meio à perspectiva de que a economia brasileira crescerá 0,01% em 2009.

Apesar de modesto, o mercado não sustentava previsão de crescimento no Brasil desde meados de março, quando as projeções passaram a indicar estagnação ou contração da economia doméstica no ano vigente.

As previsões para o saldo da balança comercial indicaram mudanças mais significativas, diante da expectativa de superávit maior em 2009: agora, o centro das projeções aponta saldo positivo de US\$ 25,85 bilhões, enquanto na consulta passada a mediana era de US\$ 25,30 bilhões. Para 2010, o saldo esperado é de US\$ 17,80 bilhões.

Empresas

Goldman Sachs receberá US\$ 1 bilhão caso CIT Group entre em falência

InfoMoney - 07h40

SÃO PAULO - O banco norte-americano Goldman Sachs receberá US\$ 1 bilhão, caso a financiadora CIT Group entre em processo de falência, segundo agências internacionais.

O acordo entre o banco e a financeira indica que, caso o CIT entre em falência ou não pague os US\$ 3 bilhões emprestados pelo Goldman Sachs através da compra de CDS (Credit Default Swaps), "será requerido parte do pagamento de toda quantia".

No entanto, embora o Goldman Sachs deva entrar na Justiça para garantir o pagamento de toda a quantia, deverá receber cerca de US\$ 1 bilhão por conta de seguro de crédito que possui sobre a operação.

Contribuinte no vermelho



SUPER INVESTIMENTOS
AGENTES DE INVESTIMENTOS

Ao mesmo tempo, os contribuintes norte-americanos ainda esperam receber os US\$ 2,3 bilhões investidos pelo Tesouro dos EUA no CIT Group, dado que o Estado adquiriu ações preferenciais da financiadora, como forma de injetar recursos na instituição ao longo da recente crise.